

Pedagogia Catequética

Catequese de Iniciação à vida cristã



A original pedagogia catequética

“Quando se fala de pedagogia da fé, não se trata de transmitir um saber humano, ainda que o mais elevado, trata-se de comunicar em sua integridade a Revelação de Deus” (CT 58).

- A catequese se inspira na pedagogia divina.
- A pedagogia catequética:
 - a) Comunica a Palavra de Deus;
 - b) Conduz a comunhão do catequizando com Jesus Cristo;
 - c) O Espírito é o grande agente e inspiração do caminho.



Alguns traços da pedagogia catequética

- Uma pedagogia centrada na pessoa.

Vê cada catequizando como único, uma obra de arte de Deus na vida de cada catequista e da comunidade. Valoriza, acompanha e estimula cada catequizando.



Alguns traços da pedagogia catequética

- **Uma pedagogia do dom e do encontro.** A catequese propõe a fé, não impõe. Será sempre convite para encontrar-se com Jesus, um chamado a segui-lo.

É uma pedagogia do diálogo:

- a) cria laços
- b) apresenta os conteúdos da catequese em termos de relação e encontro.



- **Uma pedagogia da encarnação e da experiência.** Assume a historicidade do ser humano porque sabe que Deus age na história. Parte das experiências humanas e liga a Palavra de Deus com a vida.
- Uma pedagogia dos sinais:
 - a) inicia os catequizandos na linguagem simbólica.
 - b) ajuda a ler e interpretar os sinais de Deus no cotidiano.
 - c) Liga os itinerários com experiências concretas.



Uma pedagogia integradora.

- Respeita as diferentes etapas da vida do catequizando.
- Parte dos contextos culturais em que o catequizando vive.
- Respeita a experiência de fé que o catequizando vive (verifica em que etapa se encontra no desenvolvimento religioso).
- Fomenta uma atitude crítica diante da realidade.
- Leva a testemunhar a fé no dia-a-dia.



A dimensão educativa da catequese

- A catequese possui a dimensão educativa como parte integrante do seu ser e agir, então **necessita das contribuições oferecidas pelas ciências da educação, especialmente a pedagogia e a didática**. A psicologia também tem muito valor na catequese, pois ajuda a compreender as etapas evolutivas, as estruturas de personalidade, os amadurecimento religioso e outros.
- **Pedagogia** é a reflexão sobre a educação e os processos de aprendizagem. A palavra educação vem do latim e quer dizer conduzir. Pedagogia, palavra derivada do grego, significa: **conduzir por um caminho**. É a teoria da ação educativa e estuda os problemas, os fundamentos, as teorias da educação, os modelos pedagógicos, planejamentos... e outros.

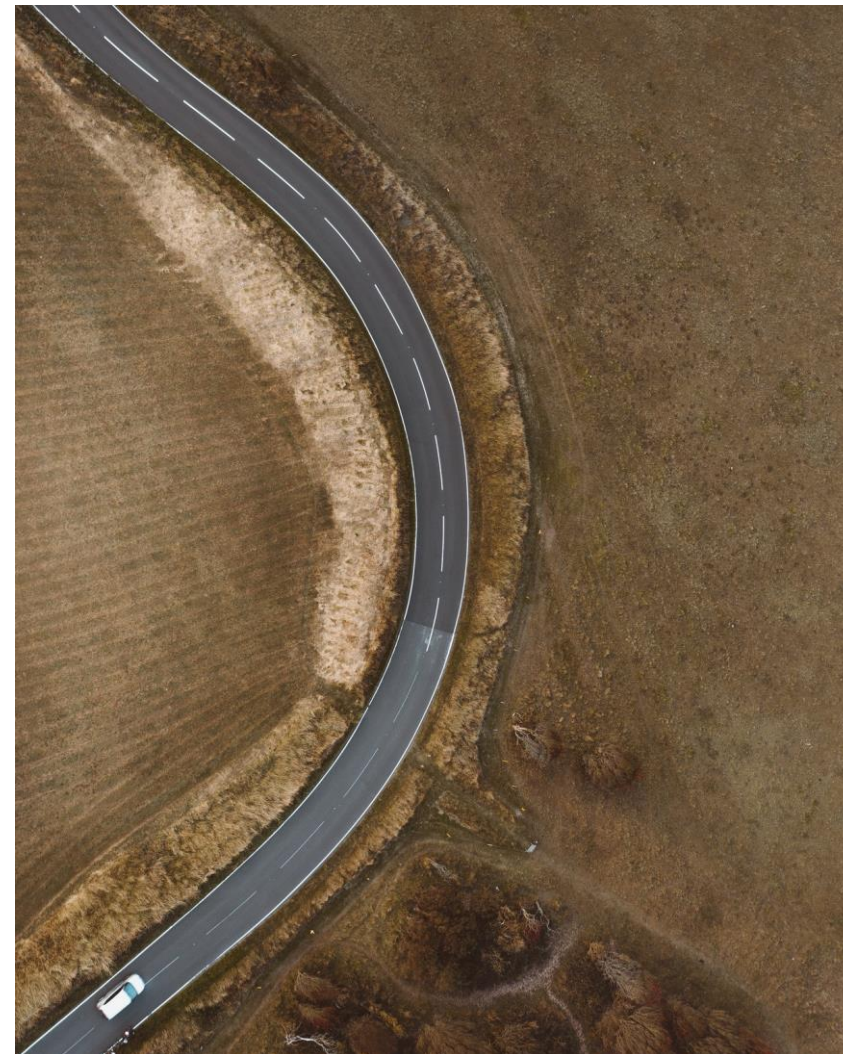
O catequista conduz o catequizando pelos caminhos da fé. É um pedagogo de Deus, guarda a memória de Deus e ajuda o catequizando a perceber o “eco dos passos de Deus na sua existência”.



A Metodologia da Catequese

O jeito de apresentar a mensagem cristã

- “Método” é uma palavra grega que quer dizer: caminho, estrada que leva a um ponto de chegada.
- É um modo ou maneira de fazer alguma coisa em vista de um resultado ou fim desejado.
- **É o caminho que o catequista e toda a catequese percorrem para chegar ao objetivo que se deseja alcançar.**



Diz o novo Diretório que “A Finalidade da catequese **é o encontro vivo com Cristo.** “A finalidade é a de fazer que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo...” (CT n.5).

A comunhão com Cristo é o centro da vida cristã e da ação catequética”. (DPC n.75).

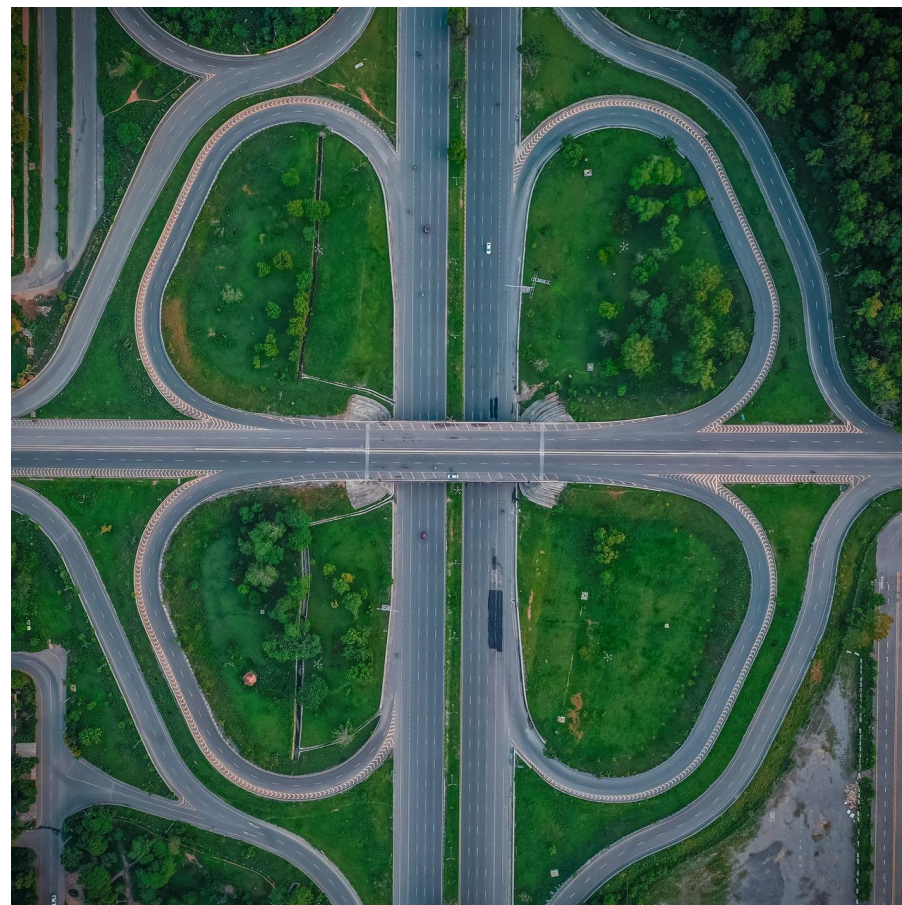


Método entende-se como um procedimento, uma ação planejada. Pressupõe um caminho a ser trilhado para realizar a finalidade da Catequese, ou seja, o encontro vivo com Cristo.



Diz o Diretório para a Catequese:

- “A catequese não tem um método único, mas está aberta a valorizar diferentes métodos, relacionando-os com a pedagogia e a didática, e permitindo-se guiar pelo Evangelho necessário para reconhecer a verdade do ser humano... (DPC 195)
- Diz ainda o DPC: “ Na catequese podem ser valorizados percursos metodológicos mais centrados nos fatos da vida, ou mais orientados à mensagem da fé. Isso depende das situações concretas dos sujeitos da catequese.”



Diz o Diretório Nacional de Catequese:

“Em todas as épocas, a Igreja preocupou-se em buscar os meios mais adequados para o cumprimento de sua missão evangelizadora.

Não possui um método próprio e único para a transmissão da fé, mas assume os diversos métodos contemporâneos na sua variedade e riqueza, desde que respeitem integralmente os postulados de uma antropologia cristã e garantam a fidelidade do conteúdo.

Utiliza-se das ciências pedagógicas e da comunicação, levando em conta a especificidade da educação da fé” (DNC 150).



Método Ver – iluminar – agir - celebrar

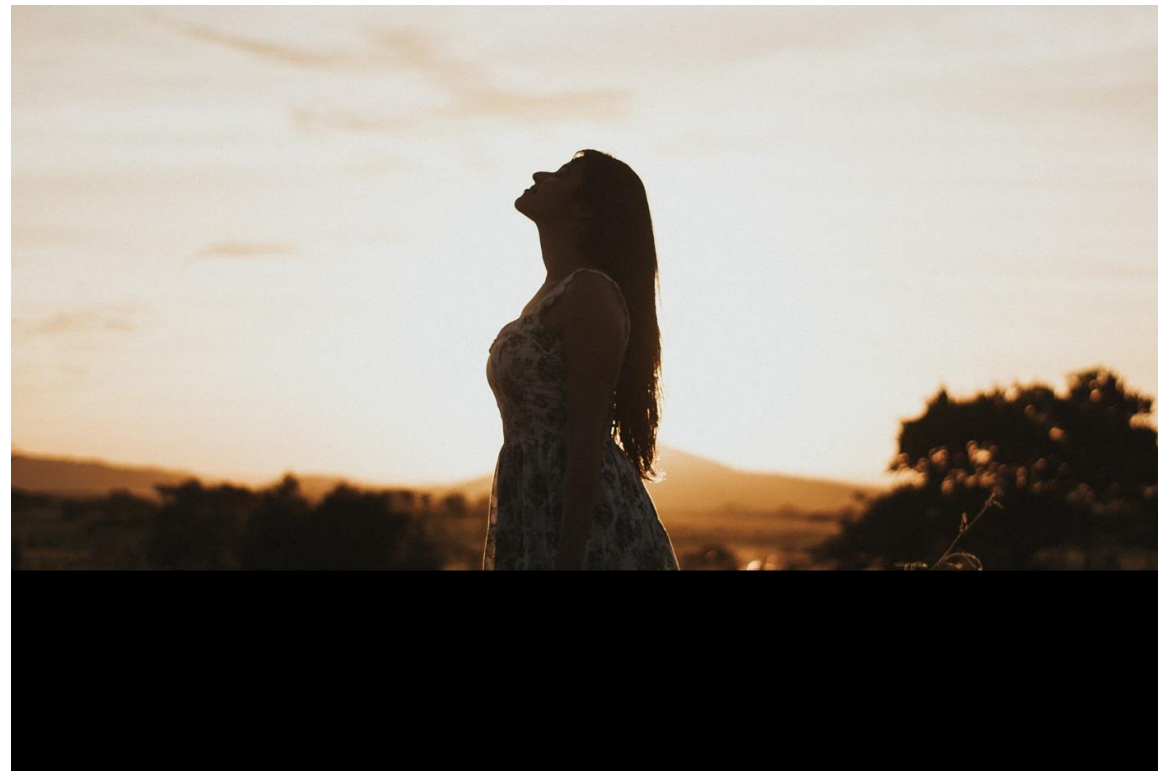
É o mais conhecido e usado na catequese. A maioria dos manuais de catequese usam esse método, às vezes com outros nomes. Ele ajuda o catequista a situar-se diante da realidade; a confrontar a realidade com a Palavra de Deus; a encaminhar uma ação para melhorar, corrigir e até transformar uma realidade; a avaliar a caminhada e a celebrar a vida.



A escolha do método deve respeitar:

- o “evento de graça” que é o encontro de Deus com o ser humano;
- as pessoas (idade, condição);
- as culturas.

(DpC 195-196).



Como diz o **documento Catequese Renovada**, o **princípio da Interação** faz “um relacionamento mútuo e eficaz entre a experiência de vida e a formulação da fé, entre a vivência atual e o dado da Tradição. Para uma verdadeira catequese, não basta planejar um bom andamento de um conjunto de temas. Trata-se de promover a integração da caminhada da comunidade cristã com a mensagem evangélica” (Cf. CR 112-114, 283).



○ Encontro de Catequese

1. Pra começo de conversa...

O que queremos com a catequese é Criar Laços. É fazer uma experiência de fé e de vida, em grupo, na comunidade cristã. O que queremos é “encarilhar o catequizando por Jesus”. Isso se faz promovendo vivência de amizade, de debate, de partilha, de criatividade etc.

O catequista é aquele que promove Encontros. Promove encontros entre as pessoas, das pessoas consigo mesmas, com Deus e com a comunidade cristã.



A catequese é o lugar do Encontro.

O catequizando está em busca de um “lugar” onde possa se sentir “inteiro”, onde possa se sentir acolhido. Os verdadeiros Encontros são profundos, sempre mudam algo na vida das pessoas que se encontraram. Quando mais amor há, maior é a saudade e o desejo de retorno. Assim também na catequese, quanto mais amizade, fraternidade houver entre os catequizandos, maior será o desejo de “ficar” e retornar.



2. “Temperos” que não podem faltar

O Encontro catequético é preparado pelo catequista com antecedência. Ele pensa no que irá “servir”, que pratos (conversas) irá oferecer, que debate irá provocar, e que sabor diferente isso irá trazer para vida. Além de se preparar, o catequista também prepara o local e o material que irá usar.



Três cuidados importantes nos encontros catequéticos:

- 1º - A música não pode faltar nos encontros.
- 2º - O catequizando, sobretudo os jovens e adultos, produzem “cultura”. É preciso que o encontro seja espaço de produção de reflexão, de materiais, de debates, de músicas, de painéis etc.
- 3º - A cultura atual privilegia a imagem. Por isso é importante trabalhar com gravuras, com imagens, com filmes, vídeos, com pinturas etc.



Saber conduzir a conversa, o diálogo é fundamental num encontro.

O **segredo do Encontro é o diálogo.** É saber lidar com os sonhos, as dores, as alegrias, os vazios, as esperanças e decepções de cada um. Num verdadeiro encontro, não há perdedores e vencedores, mas a delicada arte da participação, do envolvimento. O catequista é a pessoa que provoca a “revelação” de cada um.



Sobre o Espaço do encontro catequético

- Espaço limpo, bem arrumado.
- Colocar a Bíblia em lugar de destaque, vela acesa.
- Verificar outros símbolos ou materiais que irão compor o espaço.
- Os catequizandos poderão se sentar em círculo, ao redor da mesa da Palavra (ver o melhor lugar para dar destaque a Palavra).



3. Objetivos e materiais necessários

- É preciso **clareza em relação aos objetivos do conteúdo** a ser aprofundado (observando a idade do catequizando).
- Além disso, pensar os **recursos e dinâmicas** que serão utilizados para apresentar o conteúdo.
- Indicar como deverá ser organizado o espaço do encontro catequético para apresentar o conteúdo.
- A preparação do encontro é vital para que o mesmo seja realizado.

4. Passos do Encontro de catequese

A conversa, o diálogo do encontro pode ser conduzido da seguinte maneira:

1. **O PONTO DE PARTIDA** (o Ver) - **Olhar a Nossa Vida**
2. **APROFUNDAR** (o iluminar) – **iluminar nossa vida**
3. **CONCLUSÕES** e consequências para a vida (o Agir)
– **Nosso Compromisso**
4. **CELEBRAR** (ponto alto do encontro) – **Celebrar o nosso encontro**

1. Ponto de Partida

É o levantamento das experiências do grupo a respeito do assunto a ser conversado. Isso pode ser feito de diversas maneiras, através de dinâmicas, trabalho em grupo, debate etc.

O catequista provoca a conversa, tira do grupo o que pensa, vive ou viveu e o que sabe, a respeito do tema do encontro.

A experiência da pessoa pode ser positiva (amor, amizade) ou negativa (sofrimento, tristeza). Se não levarmos isto em conta, a mensagem, não os atinge, nem é assimilada.

Com essa constatação o catequista passa a:

2. APROFUNDAR

Aprofundar a experiência do grupo com o conteúdo da mensagem cristã, o tema do encontro.

É o momento do “confronto” entre a experiência constatada e vivida e a Mensagem cristã. Busca-se discernir a realidade **à luz da mensagem cristã**.

A Palavra de Deus é a luz de discernimento.

Zelar pela maneira de narrar o texto bíblico.

3. Conclusões e Consequências

O catequista conduz o grupo a tirar CONCLUSÕES e conseqüências para a vida de cada um e a vida da comunidade cristã.

É o momento em que o grupo verifica o que muda na vida, no jeito de ser e pensar, a partir da conversa do encontro.

Que consequências práticas o encontro provoca.

A partir daí, o catequista cria um “clima” para

4. Celebrar

CELEBRAR a vida e a fé: o que o grupo e cada uma das pessoas tem a dizer a Deus a partir do que está vivendo e do que descobriu no encontro.

É o ponto alto do Encontro catequético. É um momento orante e celebrativo.



5. Atividades pedagógicas e com a família

- Com crianças, sobretudo, algumas atividades pedagógicas são importantes para “ressoar”, aprofundar, “ruminar” o conteúdo apresentado.
- Indicar algum tipo de atividade a ser feita em família, mesmo que pequenos gestos, partilhas e outros.

- **O como apresentar o conteúdo, também é conteúdo.**
- Tudo faz parte da catequese: a acolhida, a maneira com que provocamos a participação, acolhemos as opiniões diferentes, corrigimos os desvios, rezamos, celebramos...



Recursos e técnicas criativas para a catequese

(meios para ajudar no processo catequético)

Biblioteca —

- Cada comunidade poderia ter uma biblioteca e uma orientação para o uso da leitura como meio de formação dos catequistas.

(muita gente lê obras religiosas de baixa qualidade porque não foi apresentada a coisa melhor)

- Os livros não precisam ser todos religiosos...



Sites interessantes

- Disponibilizar listas de **sites** interessantes para pesquisa dos catequistas.



Os Gibis – Revista em quadrinhos

- Os gibis tem enorme potencial catequético. Vários problemas humanos de relacionamento, valorização do trabalho, respeito ao diferente e muitas outras coisas são abordados...
- Tudo precisa ser examinado com bom senso e espírito crítico.







© MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL / 2002



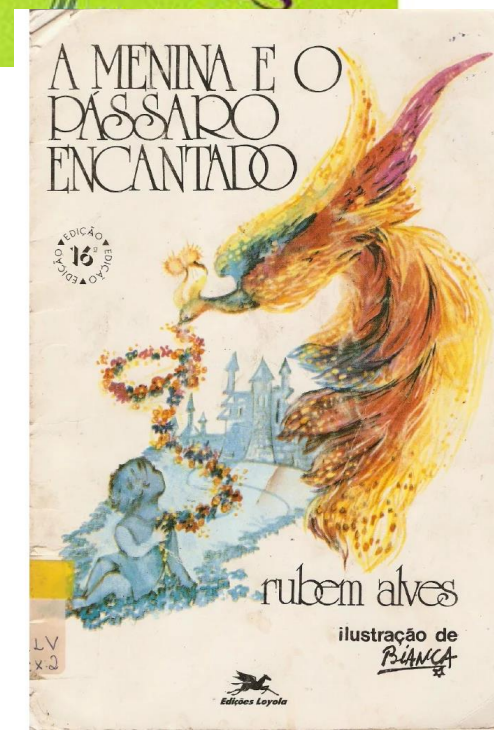
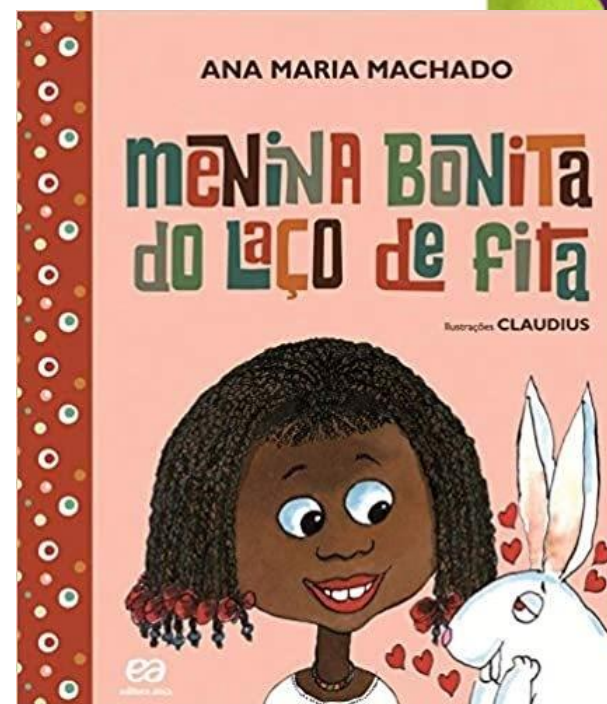
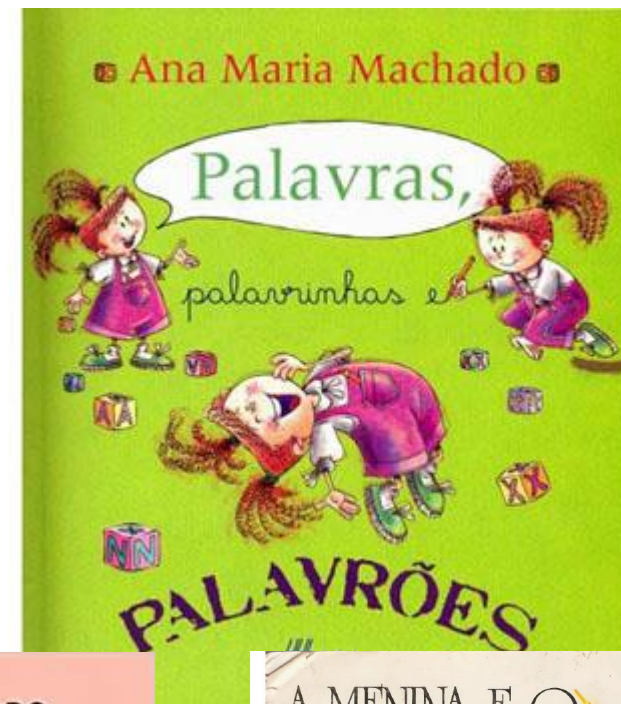
Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.





Livros de histórias para crianças

- Há obras extremamente bem feitas, capazes de ajudar até os bem pequenos a fazer leitura crítica da realidade e da existência.
- Ruth Rocha – Ana Maria Machado
- A maioria dos catequistas não sabe que isto existe.



“A águia empurra gentilmente seus filhotes para a beirada do ninho. Seu coração maternal se acelera com as emoções conflitantes, ao mesmo tempo em que ela sente a resistência dos filhotes aos seus persistentes cutucões: “Por que a emoção de voar tem que começar com o medo de cair?”, ela pensou. Esta questão secular ainda não estava respondida para ela...

Como manda a tradição da espécie, o ninho estava localizado bem no alto de um pico rochoso, nas fendas protetoras de um dos lados dessa rocha. Abaixo dele, somente o abismo e o ar para sustentar as asas dos filhotes. “E se justamente agora isto não funcionar?”, ela pensou.

Apesar do medo, a águia sabia que aquele era o momento. Sua missão maternal estava prestes a se completar. Restava ainda uma tarefa final... o empurrão.

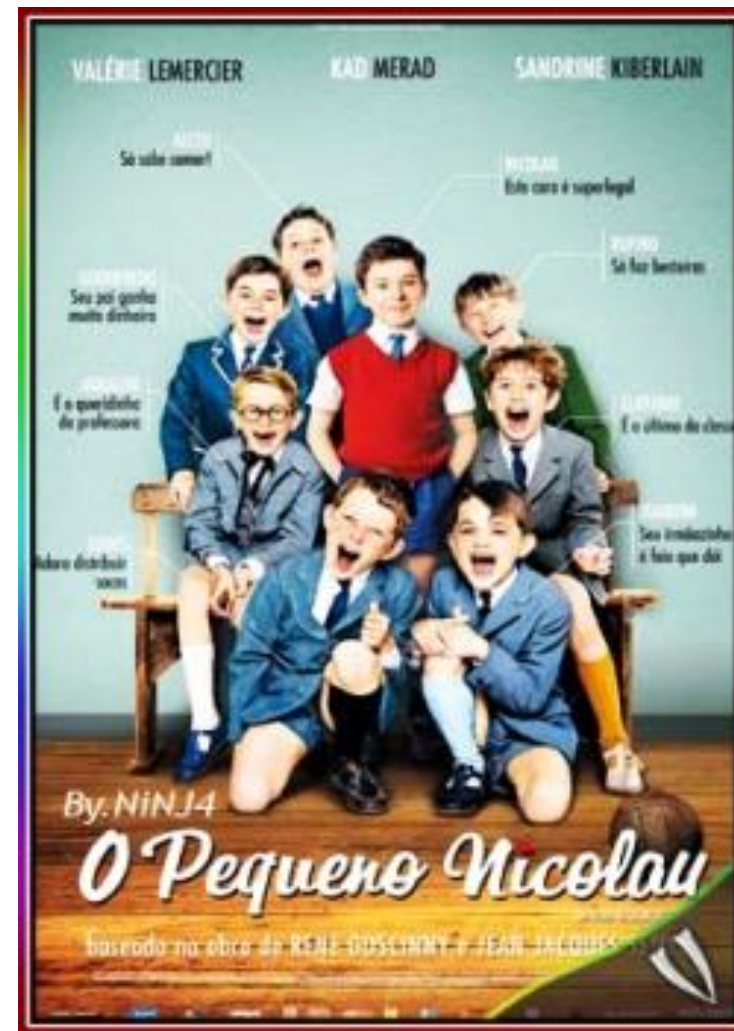
A águia tomou-se da coragem que vinha de sua sabedoria interior. Enquanto os filhotes não descobrirem suas asa, não haverá propósito para sua vida. Enquanto eles não aprenderem a voar, não compreenderão o privilégio que é nascer uma águia. O empurrão era o maior presente que ela podia oferecer-lhes. Era seu supremo ato de amor. E então, um a um, ela os precipitou para o abismo... e eles voaram!”

FILMES

- O cinema retrata, como toda arte, a maneira de pensar de seu tempo. Há filmes sobre todas as questões que preocupam o homem de hoje: ecologia, direitos humanos, desencontros familiares, libertação da mulher, respeito ao diferente, valores e contra valores de todo tipo.

(ver com olhos catequéticos o que os filmes nos apresentam)

- Muito pouco é usado na formação de catequistas e encontros.
- Cabe a catequese alertar para os desvios nesses meios e ajudar a formar pessoas conscientes.



- Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo na catequese é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imaginário da tela. Na realidade, quem assiste é consumido pelas imagens, elas nos afetam. Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico.



Exibir filmes na catequese modifica o jeito de realizar os encontros, envolve, faz refletir sobre questões que no discurso somente oral, na maioria das vezes não se consegue.

Os filmes podem ser assistidos pela turma toda durante um encontro e aí será necessário pensar no debate posterior. Alguns procedimentos são importantes:

O catequista se prepara:

- Assiste ao filme uma ou até duas vezes, se deixa tocar, sentir, apreciar. Busque percebê-lo como instrumento para o encontro, esteja atento a dificuldades de interpretar, perguntas que poderão levantar, etc.
- Algumas questões metodológicas precisam ser pensadas: em que temática o filme se encaixa, de que tempo disponho, como conduzir a reflexão posterior ao filme etc.

Alguns filmes para a catequese

- A Festa de Babette (o sentido da vida, a gratuidade) **Lindo!**
- A morada da sexta felicidade (a missão, o valor do testemunho, a verdadeira felicidade). **Lindo!**
- Com Mérito (ser adulto é “viver por própria conta”) - **Lindo!**
- Nostalgia da luz (o sentido da vida neste universo, as causas pelas quais lutamos...) **Lindo!**
- Fé demais não cheira bem (o chalatanismo religioso e a verdadeira experiência religiosa) –
- Minhas Tardes com Margueritte (a amizade, o cuidado, o “abrir os olhos”para a vida). Lindo!
- Nenhum a menos – (o esforço para não perder nenhum aluno. Pode-se ligar com a comunidade. Trata de valores como amizade, ternura, bem querer) – **Lindo!**
- O Caminho para Casa – (o caminho para si mesmo, o amor, a família). **Lindo, lindo!!**
- Pollyana – (amor – amizade – atitude positiva diante da vida). **Lindinho!!!**
- Santa Rita de Cássia - (mulher de fé que viveu e superou inúmeros desafios). **Lindo!**
- São Vicente de Paulo – O capelão das galeras (o homem do povo pobre e simples). **Lindo!**

- Mil vezes boa noite – Lindo
- Tomates verdes e fritos - (É a estória de vida de uma pessoa que faz a outra aprender a viver, a amar, a se amar) – **Lindo! Lindo!**
- As neves do Kilimanjaro (o amor, o que realmente importa nesta vida, o cuidado) **Lindo, lindo, lindo!!!**
- Perdido em Marte –
- O Fabuloso destino de Amelie – **Lindo!!**
- Filhos do Paraíso – **Lindo!**
- O Balão Branco –
- A Cor do Paraíso – **Lindo!**
- O Jarro – **Lindo!**
- Inimigo meu – Lindo!
- A Fonte das Mulheres – **Lindo!**
- Francesco –(a vida de Francisco de Assis) **Lindo!**
- Madre Tereza (o cuidado como outro).

Filmes para crianças:

1. A Estrela de Belém
2. O Pequeno Nicolau
3. A corrente do bem
4. Lilo e Stitch
5. Dinossauro
6. Frozen – uma aventura congelante
7. Valente
8. Os Croods
9. Belle e Sebastian
10. Reino Escondido
11. Divertidamente
12. Luca



Pequenos vídeos

- Há pequenos vídeos excelentes que podem rapidamente introduzir um tema, provocar a conversa...
- Nós compartilhamos no WhatsApp mas não utilizamos na catequese.



Músicas

Claro que as músicas que cantamos na comunidade também possuem mensagem e levam a refletir. Mas é preciso **prestar atenção às mensagens escondidas no mundo, na música** popular que crianças, jovens e adultos gostam e cantam.

a) O catequista se prepara:

- Leia criticamente as letras, busque compreendê-las como expressão religiosa, descubra a mensagem que ela transmite.
- Providencie letra para todos da turma, assim poderão cantá-la.
- Prepare questões para discussão, mas deixe o clima, permita que cantem, sintam, se expressem através das músicas. As questões precisam devem ter como ponto de partida o sentimento deles em relação a elas, no que ajudam a se expressar.
- Varie: solicite que o catequizandos, sobretudo os jovens, tragam letras e CDs sobre o tema. Importante que você também as ouça antes.

Algumas músicas maravilhosas

- ❖ Monte Castelo – Legião urbana (o que é o amor)
- ❖ Beleza Rara – Banda Eva – (a experiência de encontrar o amor verdadeiro)
- ❖ Metamorfose ambulante – Raul Seixas -(é preciso ter autenticidade)
- ❖ Maluco Beleza – Raul Seixas (autenticidade)
- ❖ Canção da América- Milton Nascimento (amizade)
- ❖ Caçador de mim – Milton Nascimento (a pessoa: ser em busca de si mesmo)
- ❖ O que é, o que é - Gonzaguinha (o que é a Vida)
- ❖ Romaria – Renato Teixeira (a música é uma verdadeira oração)
- ❖ Tocando em frente – Renato Teixeira (reflexão sobre o viver, sentido da vida)
- ❖ Mais uma vez – Legião urbana -(esperança)
- ❖ Carta pra você – Kell Smith
- ❖ Meu mundo de amor – Gui Amaral
- ❖ Não vou me adaptar – Nando Reis

-lembrar: **Paródias como atividade**

Arte







Fano



Jean-Francois Millet



Jacopo Carucci

Literatura

Quando não sei onde guardei um papel importante e a procura se revela inútil, pergunto-me: se eu fosse eu e tivesse um papel importante para guardar, que lugar escolheria? Às vezes dá certo. Mas muitas vezes fico tão pressionada pela frase “se eu fosse eu”, que a procura do papel se torna secundária, e começo a pensar. Diria melhor, sentir.

E não me sinto bem. Experimente: se você fosse você, como seria e o que faria? Logo de início se sente um constrangimento: a mentira em que nos acomodamos acabou de ser levemente locomovida do lugar onde se acomodara. No entanto já li biografias de pessoas que de repente passavam a ser elas mesmas, e mudavam inteiramente de vida. Acho que se eu fosse realmente eu, os amigos não me cumprimentariam na rua porque até minha fisionomia teria mudado. Como? Não sei.

Metade das coisas que eu faria se eu fosse eu, não posso contar. Acho, por exemplo, que por um certo motivo eu terminaria presa na cadeia. E se eu fosse eu daria tudo o que é meu, e confiaria o futuro ao futuro.

“Se eu fosse eu” parece representar o nosso maior perigo de viver, parece a entrada nova no desconhecido. No entanto tenho a intuição de que, passadas as primeiras chamadas loucuras da festa que seria, teríamos enfim a experiência do mundo. Bem sei, experimentaríamos enfim em pleno a dor do mundo. E a nossa dor, aquela que aprendemos a não sentir. Mas também seríamos por vezes tomados de um êxtase de alegria pura e legítima que mal posso adivinhar. Não, acho que já estou de algum modo adivinhando porque me senti sorrindo e também senti uma espécie de pudor que se tem diante do que é grande demais.

(Clarice Lispector. A Descoberta do Mundo)

Poesia

(Certas ruas
certas ruas têm um
bosque
- armadilhas - que se
chamam
que se chamam
exclusão...)

Fernando Campanella



Quem não lê poesia não lê a Bíblia

Pintura com terra

Nem sempre há material disponível para os catequistas. Muitos reclamam da falta de material. Aqui vai uma dica simples e fácil de fazer, é a pintura com terra.

Para fazer tinta ou massa de terra, é preciso ver se ela é barrenta, se tem "liga". Terra com muita areia não serve. Na cidade ela é encontrada em parques, lotes vagos, barrancos das periferias. Num barranco podemos encontrar várias cores: é só colher separadamente. No meio rural há muita fartura de cores e de tipos de terra.

Guache de terra

Ingredientes: 1 xícara de barro grosso (se quiser, acrescente anilina da cor desejada); 1 colher de sopa de cola branca; 1 colher de óleo de cozinha. O óleo acentua a cor. Mistura tudo. Para amolecer o guache, é só acrescentar água.



Desenho com giz colorido

- É sempre uma alegria provocar os grupos de catequizandos para fazer um desenho, um símbolo, uma cena, etc. Um recurso muito simples e barato é o desenho com **giz colorido** (giz que se usa para escrever em quadro).
- **Material:** uma caixa de giz colorido, cola branca e meio copo de água. Colocar um pouco de cola branca na água, molhar o giz na água com cola e desenhar. À medida em que o giz vai ficando seco, voltar a molhar na mistura de água com cola. O desenho fica mais forte e não sai fácil.
- O papel para fazer o desenho pode ser um pouco mais claro, mas também no papel pardo é possível desenhar. Não só as crianças gostam, também os jovens e adultos.



O mosaico

O catequista divide a turma em grupinhos, dá uma tarefa, por exemplo: a vida na cidade, símbolo da páscoa, símbolo do natal, o mundo que Deus criou, cenas bíblicas... e outros.

Sem usar tesoura rasgamos vários papéis, separando as cores. Os papéis podem ser as partes coloridas das revistas. Num papel (cartolina, papel pardo e outros) fazemos um desenho simples conforme a tarefa pedida e cobrimos cada parte com os pedacinhos de papel, sendo uma cor para cada parte. Exemplo: numa flor, pregar papéis amarelos no miolo, vermelho nas pétalas, verde nas folhas, marrom no tronco.

Uma outra técnica é usar a tesoura e picar os pedacinhos de papel da cor que o grupo precisa para o desenho a ser feito. Também é possível fazer mosaico com pedaços de pano, folhas secas picadinhas, sementes, pedaços de azulejos, papéis enroladinhos na palma da mão.

O mosaico é muito gostoso de fazer, envolve a pessoa, seja criança, jovem ou adulto na tarefa pedida pelo catequista. O mosaico ajuda o grupo aprender a trabalhar junto, dividir tarefas. Quando todos colaboram o resultado final é bem bonito, além do grupo conversar e aprender a partilhar ideias e talentos.



Quebra-cabeças

Se você quer fazer uma reflexão em pequenos grupos, isso pode ser feito a partir de vários quebra-cabeças simultâneos. Para desenvolver o trabalho, providencie algumas figuras que possam ser recortadas, colas, pincéis e papel para cartaz.

1. Selecione várias figuras significativas (cenas bíblicas, fatos da comunidade ou gravuras e fotos de fatos concretos) relacionadas ao tema que vai ser refletido. Cada figura será repartida em 4 partes (ou mais, conforme o tamanho do grupo) e cada parte de uma mesma figura terá, nas costas, o mesmo sinal de identificação (número, letra, cor...).
2. Os pedaços serão distribuídos ao grupo. Cada pessoa deverá procurar os que têm pedaços com o mesmo sinal que o seu e formar com eles um grupo.



3. Cada grupo monta a sua figura, cola-a numa folha, reflete sobre o que ela comunica, e faz com ela um cartaz para apresentar em plenário. Se a coordenação achar melhor, a reflexão pode ser orientada com perguntas que liguem a figura ao assunto do dia.

4. É possível distribuir cenas bíblicas já recortadas, pedir ao grupo de crianças (ou catequistas, ou adultos, jovens) para montar o quebra-cabeças e em seguida ler o texto bíblico que corresponde a cena (pode ser uma mesma cena bíblica e o texto bíblico corresponde para todos os grupinhos ou não). Depois refletir sobre o texto, o grupo pode também ler o texto, mostrar a imagem montada e ser convidado a fazer um gesto, usar uma música e outros, para expressar a mensagem tirada do texto.



Massinha de modelar

Um ótimo recurso com a criançada é a massinha de modelar feita com farinha de trigo.

Criança precisa tocar, modelar, fazer, construir. Dizer que Deus cria, por exemplo, é preciso demonstrar no concreto, como é fazer, modelar.

Mas, a massinha pode ser utilizada nos encontros catequéticos em vários conteúdos. A catequista pode levar pronta ou fazer com o grupo de catequizandos.

Material

4 xícaras de farinha de trigo

1 xícara de sal

1 e 1/2 xícara de água

1 colher de chá de óleo

Modo de Fazer

Numa tigela grande, misturar todos os ingredientes e amassar bem até ficar boa para modelar. Guardar em saco plástico ou vidro bem tampado. Para dar cor à massinha, compre corante para alimento e pingue algumas gotas.



Ilustrações/imagens

As ilustrações/imagens tem a finalidade de desenvolver a observação. São retiradas da internet, de revistas, jornais ou livros. Podem ajudar a complementar ou enriquecer explicações da mensagem por meio de uma cena ou ilustração de um objeto.

Ajudam a estabelecer o contato visual com a realidade. As vantagens de utilizar as gravuras é que são pouco dispendiosas, de fácil acesso.

É um recurso que os catequizandos podem ajudar a organizar, selecionando-as e guardando-as em uma caixa, "caixa de ilustrações". Isso os aproximará das temáticas a serem abordadas na catequese, estabelecendo o envolvimento deles.



Poderão servir também para fazer um quebra-cabeça, colando ilustrações grandes em papelão e depois cortando em forma de quebra-cabeça. As ilustrações devem ser escolhidas conforme a temática do encontro.

Esses trabalhos podem ser realizados com os catequizandos. O mais importante aqui é perceber que a atividade pode ser um fator de aproximação e de socialização para os catequizandos, para que possam experimentar o sentido de ser comunidade.

O trabalho com ilustrações exige a apresentação de imagens visíveis por todos, que sejam adequadas ao tema do encontro, que tenham uma qualidade. O catequista deve evitar o exagero no número de ilustrações e também ilustrações com excesso de detalhes.



Outros recursos

1. **Cartazes** - Ajudam a fixar a mensagem central dos encontros.
2. **Encenações** – Precisam ser preparadas com antecedência pelo catequista. Ajudam a vivenciar situações, a compreender melhor a realidade.
3. **Textos** (artigos de jornais, revistas, crônicas) – ajudam a levantar a realidade, a provocar interrogações, a formar opiniões, a provocar debates.

Dinâmica de grupo

Dinâmica é uma palavra que vem do grego e quer dizer atividade, energia. As dinâmicas possibilitam vivências, que ao serem refletidas e partilhadas geram um aprendizado pessoal e grupal.

Entre outros objetivos da dinâmica na formação, podemos destacar:

- despertar, sensibilizar, animar, descontrair, entrosar ou simplesmente divertir o grupo;
- construção coletiva do saber;
- promover a participação de todos;

A dinâmica é um meio e não um fim em si mesma. Não podemos esperar que uma dinâmica resolva todos os problemas do grupo, como a falta de interesse, desânimo, desunião. O bom resultado depende da experiência e da criatividade do animador. A dinâmica ajuda o desenvolvimento do encontro, mas o encontro não se reduz a uma dinâmica.



www.catequesehoje.org.br

Dicas de filmes, músicas, poemas,
pequenos vídeos,
Metodologia – recursos e
dinâmicas

Power-point elaborado para as aulas de Pedagogia Catequética
Pós-graduação em Catequética – IRPAC 2026
FAJE e Regional Leste 2
Prof. Lucimara Trevizan